

land **Art** Cascais



Fernanda Fragateiro

Samuel Rama

Robert Smithson





Fernanda Fragateiro

Samuel Rama

Robert Smithson



land Art Cascais



## Quinta do Pisão

05 Março a 30 de Abril de 2011

## Centro Cultural de Cascais

05 de Março a 10 de Abril de 2011

*The third edition of Land Art Cascais, an initiative launched by the Environmental Department of the Cascais Municipal Council and the Cascais Natura Agency with the technical know-how of the D. Luis I Foundation, follows up a policy to decentralise art guided by values protecting the Environment where preserving natural resources as rich and as varied as may be found in our region, is justly deserving.*

*In this edition as in the ones preceding it, our priorities have always been to exercise citizenship that entails making public opinion aware of the reality of art interacting in spaces dedicated to Nature so that it may dignify such spaces without harming them, and preserve them by making the most of high-quality measures where the importance of integrating them may be perceived, and at the same time, allow forms of artistic expression to emerge at the hands of those who see themselves in like terms: where there is a complicity between “the sophistication of the artistic concept and the exterior space that is strange to all that composes contemporary art on a daily basis” as Luísa Soares de Oliveira put so well in the critique she wrote especially for this catalogue.*

*Land Art Cascais 2011 invites everyone to come to Quinta do Pisão if you are interested in sharing to the full the experience of discovering natural landscape which has been worked upon by our guest artists - Fernanda Fragateiro and*

*Samuel Rama. They have produced original work especially for the occasion. In another space, this time an urban venue – the Cascais Cultural Centre – the film Spiral Jetty will be shown and an exhibition will be held of some of Robert Smithson’s drawings as well as a small sculpture. The exhibition will raise questions about the environment based on his earthwork in the shape of a spiral-shaped jetty situated in the midst of a nature park in Utah, USA. Fernanda Fragateiro’s organic creation involves a group of trees and a ruined building that once housed farm equipment and livestock. Samuel Rama’s work has made use of a limestone kiln and an old lime storehouse in a creation that calls for the visitor’s active participation.*

*Within this context, Land Art Cascais 2011 acts as a means of conveying to the people living in our municipality as well as to outsiders visiting us, a rigorous, responsible view of our effort to protect environmental values rooted in the power of art to make the underlying message even more convincing.*

*Carlos Carreiras  
Mayor of the Cascais Municipal Council*

A terceira edição de Land Art Cascais, uma iniciativa do Pelouro do Ambiente da Câmara Municipal de Cascais e da Agência Cascais Natura, com a colaboração técnica da Fundação D. Luís I, dá continuidade a uma política de descentralização da arte pautada pelos valores de defesa do Ambiente que a protecção dos recursos naturais tão ricos e diversificados como o são os da nossa região justificadamente reclama.

Nesta, como nas versões anteriores, as prioridades decorrem sempre de um exercício de cidadania, o qual consiste em sensibilizar a opinião pública para a realidade da interacção da arte nos espaços de consagração da Natureza, para os dignificar sem os agredir, para os preservar tirando o máximo partido de uma intervenção de alto nível que torne apreensível por todos a importância da integridade daqueles e ao mesmo tempo proporcione aproximações às formas de expressão artística cultivadas por quem se revê em igual desígnio: o da cumplicidade entre “a sofisticação do conceito artístico e o espaço exterior e estranho a tudo o que constituía o dia-a-dia da arte contemporânea”, como bem assinala Luísa Soares de Oliveira no texto crítico que expressamente escreveu para este catálogo.

A Land Art Cascais 2011 convoca para a Quinta do Pisão os interessados em partilhar, no limite, a experiência de um encontro com a paisagem

natural trabalhada por artistas convidados – Fernanda Fragateiro e Samuel Rama -, autores de obras originais concebidas especificamente para esta iniciativa, sendo que num outro espaço, este urbano – o Centro Cultural de Cascais – a exibição do filme *Spiral Jetty* e a exposição de alguns desenhos e uma escultura de Robert Smithson, coloca questões de natureza ambiental a partir da construção de um molhe em forma de espiral num lago situado no meio de uma reserva nativa no estado de Utah, nos Estados Unidos. A intervenção de Fernanda Fragateiro ocorre num grupo de árvores e numa casa em ruínas que serviu de apoio à agro-pecuária, e o trabalho de Samuel Rama aproveita um forno de cal e um antigo armazém de cal numa criação que apelará para a participação do visitante.

Neste contexto, A Land Art Cascais 2011, perfila-se como um esforço para transmitir às populações do nosso concelho, como também aos muitos forasteiros que nos visitam, uma perspectiva de rigor e responsabilidade quanto à defesa dos valores ambientais, que perfilhamos, alicerçada no poder da arte para tornar ainda mais convincente a mensagem que lhe subjaz.

*Carlos Carreiras*

Presidente da Câmara Municipal de Cascais

*Land Art Cascais 2011 is an event which, in following on from the previous two editions, re-launches the topic of decentralised art where aesthetics converge with ethics in an initiative bearing the mark of two lines of force: on the one hand the artistic creation lending its prestige to the natural spaces so that the results of a new relationship may flourish in them; on the other hand, the parameters within which such activity is processed and where the aim is to safeguard environmental values.*

*The physical terrain chosen for this year's edition continues to be the Quinta do Pisão Park. The artists are afforded excellent conditions for intervening in an area that was specially set aside for them, where their skill in art and their daring in composing "landscapes" tie in coherently with their experience in the one case and their freshness of youth in the other, if we consider Fernanda Fragateiro and Samuel Rama's trajectories in terms of the responsibilities they took on when they accepted our invitation. In preserving the memory and the spirit of the place, the installations made by the two artists have greatly contributed to strengthening the identity of the targeted localities.*

*In the urban area now – at the Cascais Cultural Centre – the display showing Robert Smithson's work (the film *Spiral Jetty* is included in the exhibition) where he was one of the most notable exponents of this kind of artistic intervention, will give everyone interested in the priorities brought to us today*

*and based on ecological concerns, a good reason to reflect upon this very demanding problematic.*

*In view of all of this, Land Art Cascais 2011 enjoys all the conditions to make it as successful as its previous editions that were likewise sponsored by the Cascais Municipal Council and the Cascais Natura Agency with the technical backing of the D. Luís I Foundation.*

Salvato Teles de Menezes  
D. Luís I Foundation  
CEO



Land Art Cascais 2011 é um evento que, na sequência das suas duas anteriores, edições relança a temática da arte descentralizada, fazendo convergir estética e ética numa iniciativa marcada por essas linhas de força: de um lado a criação artística emprestando o seu prestígio aos espaços naturais para que neles floresçam os resultados de uma relação nova, do outro os parâmetros em que tais intervenções se processam e que visam a salvaguarda dos valores ambientais.

O território físico escolhido para a edição deste ano continua a ser a Quinta do Pisão. Os artistas puderam dispor de condições de excelência para interferirem na área que para o efeito lhes foi reservada, adestrando-se em arte e ousadia na composição de “paisagens” coerentes com a sua experiência, num dos casos, e com a frescura da sua juventude, no outro, se considerarmos os percursos de Fernanda Fragateiro e de Samuel Rama em função das responsabilidades que assumiram quando aceitaram o convite que lhes foi dirigido. As instalações dos dois artistas, ao preservarem a memória e o espírito do lugar, contribuem largamente para um reforço da identidade dos sítios intervencionados.

Já em zona urbana – no Centro Cultural de Cascais – a apresentação de obras de Robert Smithson (que integra a exibição do filme *Spiral Jetty*), um dos mais notáveis praticantes desta modalidade de intervenção

artística, dará a todos quanto se interessam pelas prioridades trazidas aos nossos dias pelas preocupações ecológicas, bons motivos para reflectirem sobre problemática tão exigente.

Por tudo isto, a Land Art Cascais 2011 tem todas as condições para conhecer êxito idêntico às edições anteriores, igualmente realizadas pela Câmara Municipal de Cascais e a Agência Cascais Natura, com o apoio técnico da Fundação D. Luís I.

Salvato Teles de Menezes

Administrador-Delegado da Fundação D. Luís I

*Contemporary art is urban. It is enough to recall the universities, galleries and most of the museums found in the city to see that it is so. The learning circuits of the artistic métier as well as the economic axes which allow for the dissemination and visibility of contemporary art (at the same time ensuring that the artists can make their livelihoods) are found in the cities and in the main urban agglomerations, leaving the monuments of the past and the buildings that act as milestones in historical time outdoors for obvious reasons. Abbeys, pyramids, strange sets of diagrams in the middle of the desert, sanctuaries, megalithic groupings are found in the countryside, away from city limits and contemporary economic circuits precisely because they represent an economic and social form of organisation that disappeared a long time ago, one that lived in close symbiosis with Nature's space.*

*This is not to say that now and again contemporary art does not vigorously express its nostalgia for this symbiosis which is also a sign that it wishes to escape from the closed, hygienic, rarefied space of the museum to open itself up to the common man, the same man who lives in the city, who commutes to work everyday and who dedicates a few hours of his week to cultural activities. This was the case in the 1960s when Land Art at the hands and the intelligence of artists such as of Richard Long, Hamish Fulton and Robert Smithson emerged from the spaces traditionally reserved for art and headed out to natural space to work there. Ephemeral structures built out of loose stones, paths signposted by photography, geographical coordinates and the time in them, observing the action of the natural elements on the built creations among other actions, characterised the*

## Land Art Cascais 2011

A arte contemporânea é urbana. Basta recordar que as universidades, as galerias e a grande maioria dos museus se encontram na cidade para vermos que assim é. Os circuitos de aprendizagem do *métier* artístico, bem como os eixos económicos que permitem a sua difusão e visibilidade (garantindo, simultaneamente, o sustento dos artistas) encontram-se nas cidades e nas principais aglomerações, deixando para o seu exterior, por razões óbvias, o monumento do passado e o edifício que marca determinado tempo histórico. Abadias, pirâmides, estranhos conjuntos de desenhos no meio do deserto, santuários, conjuntos megalíticos encontram-se no campo, fora dos perímetros e dos circuitos da economia contemporânea, porque justamente se reportam a uma organização económica e social há muito desaparecida e que vivia em estreita simbiose com o espaço da Natureza.

Isto não quer dizer que, periodicamente, a arte contemporânea não exprima de modo gritante a nostalgia dessa simbiose, que é também a marca de um desejo de sair do espaço fechado, higiénico e rarefeito do museu, para se abrir ao homem comum, a esse mesmo que vive na cidade, que se desloca todos os dias para o seu trabalho, e que consagrará algumas raras horas da sua semana às actividades culturais. Foi assim nos anos 60, quando a Land Art, pela mão e pela inteligência de artistas como Richard Long, Hamish Fulton e Robert Smithson saiu dos espaços tradicionalmente atribuídos à arte e se dirigiu ao espaço natural para aí intervir. Estruturas efémeras feitas de pedras soltas, percursos sinalizados pela fotografia, as coordenadas geográficas e

*production of a heterogeneous group of creative artists who, without a manifesto and often not even knowing each other, shared the desire to forge a bond between the sophistication of the artistic concept and the exterior space that is strange to all that comprises contemporary art on a daily basis. Outside the city in the midst of Nature, Land Art nevertheless had to return to the city so as to get itself exhibited and talked about.*

*Fifty years have gone by, and following the example of the two previous editions of Land Art Cascais, the exhibition has returned to ask us yet again about the possibilities of appropriating the founding attitudes of Land Art today. While continuing to follow the established pattern of directly inviting the artists, this year the exhibition is being held in two spaces; the Cascais Cultural Centre and the Quinta do Pisão Park. A film made by Robert Smithson called Spiral Jetty will be shown at the Centre. In the Park on the other hand, two artists, Fernanda Fragateiro and Samuel Rama, have created original works specially conceived for the event in the rural space. As has been its habit, the Cascais Municipal Council is organising the initiative with the backing of the D. Luis I Foundation and the Cascais Natura Agency.*

*Robert Smithson dedicated his entire work to observing the transformations which matter underwent from the moment the artist called his creation a work of art. Spiral Jetty is not only a film, it is also a jetty that was built in 1970 in the shape of a spiral stretching into a lake situated in the middle of a nature reserve in Utah, USA. The characteristics of the site – a desert closed to the public and located in a*

*wild spot – causes the work to be partially hidden owing to fact that it is difficult to reach and the jetty is underwater for a part of the year, and that the water changes colour according to the amount of evaporation and its salinity. Spiral Jetty never stays the same as the picture we have of it; besides, the image is permanently and entropically changed by the build-up of information over time that we receive about the earthwork. Smithson gave the same name to the film, the sculpture and the text he was writing about the subject. What this means is that the work undergoes permanent transformation where the change is triggered off by all the texts and comments that the critics and academics have so far written about the subject and that have reached us today.*

*Through his work, Robert Smithson established a connection between history and contemporaneity. The park, Quinta do Pisão, where Fragateiro and Rama have installed their work is also a space that shares some features of this almost mythical, primeval nature that captured the attention of artists living in the second half of the 20<sup>th</sup> century. With a museological purpose in mind, the idea is to recreate the original vegetation of this part of the Sintra-Cascais Nature Park, simultaneously providing it with all the conditions for reverting back to its wild fauna which still exists here. In agreement with the precepts of modern museology, and above all the contemporary museums in situ, there is no need to destroy traces of human settlement in the area – and here, it means a small home-grown industry of lime-making in addition to farming and livestock rearing typical of the small-holdings in the outskirts of Cascais – but preserve them as witnesses of the*

o tempo neles gasto, observações da acção dos elementos naturais sobre a obra construída, entre outras acções, marcaram a produção de grupo heterogéneo de criadores que, sem manifesto e muitas vezes sem sequer se conhecerem, partilhavam esse desejo de uma união entre a sofisticação do conceito artístico e o espaço exterior e estranho a tudo o que constituía o dia-a-dia da arte contemporânea. Fora da cidade, no meio da Natureza, a Land Art ainda assim necessitava de regressar à cidade para se expor e dar a conhecer.

Passados 50 anos, e a exemplo das duas edições anteriores, a exposição Land Art Cascais regressa para nos interrogar sobre as possibilidades da apropriação contemporânea das atitudes fundadoras da Land Art. A exposição, sempre seguindo o modelo por convite directo a artistas, desdobra-se este ano por dois espaços: o Centro Cultural de Cascais e a Quinta do Pisão. No primeiro, exhibe-se um filme de Robert Smithson intitulado *Spiral Jetty*. Na quinta, por outro lado, dois artistas, Fernanda Fragateiro e Samuel Rama, intervêm no espaço rural com obras originais concebidas especificamente para esta iniciativa, que tal como tem sido habitual, é organizada pela Câmara Municipal de Cascais com o apoio da Fundação D. Luís I e da agência CascaisNatura.

Robert Smithson dedicou toda a sua obra à observação das transformações da matéria no momento em que o artista a designa obra de arte. *Spiral*

*Jetty* não é apenas um filme; é também um molhe construído em 1970 em forma de espiral num lago situado no meio de uma reserva nativa do estado do Utah, nos Estados Unidos da América. As características do local – um deserto, fechado ao público e situado em local inóspito – provocam a invisibilidade parcial da obra, pela dificuldade do seu acesso, a submersão do molhe durante parte do ano, e a mudança das cores da água consoante o grau de evaporação e salinidade da mesma. *Spiral Jetty* nunca é idêntica à imagem que dela temos; e, além disso, essa imagem é permanentemente e entropicamente alterada pelo acumular de informação que o passar dos anos provocam sobre esta obra. Smithson deu o mesmo nome à escultura, ao filme e a um texto que redigiu sobre o tema, significando com isto que a obra está em permanente transformação, também ela provocada por todos os textos e comentários que críticos e teóricos redigiram sobre o assunto até aos dias de hoje.

Com esta obra, Robert Smithson estabelece a ligação entre a história e a contemporaneidade. A Quinta do Pisão, onde Fragateiro e Rama instalaram as suas peças, é também ela um espaço que partilha algumas características com essa natureza quase mítica e primordial que cativava os artistas da segunda metade do século XX. Com um propósito museológico, pretende-se recriar aqui a vegetação original desta zona do Parque Natural Sintra-Cascais, fornecendo simultaneamente todas as condições para o regresso da fauna selvagem que aqui existia. Segundo os preceitos da moderna museologia,

activities that once flourished here but which have now disappeared in the sweep of globalisation.

Both artists have chosen, or rather, have recorded these two characteristics. Fernanda Fragateiro whose career and professional trajectory have led her to sporadically deal with similar situations, has chosen to base her land art on a tumble-down building that once acted a barn for farming and livestock. The walls of the ruin were painted white and now they show the outlines of animals that inhabit and go to the farm. The work is called *Through the Landscape #2*. At the same time, she uses a dense nearby copse of eucalyptus where the trees are tied to each other using string, simulating a changeable shifting horizon thus involving the spectator in an implicit invitation to contemplate the landscape. By doing so, it calls up the landscape as an independent genre in painting with its peak period during Romanticism.

*Drawing Suspended (In Time)* is the second piece of land art by this artist and it is also a drawing although without resorting to a two-dimensional scale and allows the visitor to walk around it, going indoors and coming outdoors. Almost paradoxically it contains an appeal for permanence despite the apparent frailty of its materials, as well as the change that the landscape constantly undergoes from the visitor's stance in terms of lighting conditions and the air's moisture. Samuel Rama's land art invites the kind of change which Robert Smithson held so dear. Indeed, the artist chose architecture as the basis of his work, creating three pieces that share the common title *Reflexive Architectures* and that are able to take their

place in the landscape as autonomous objects.

The first of these works is composed of a structure that holds up a vegetal cover making it possible to have a picturesque view, so the author says, of the surrounding landscape and at the same time provide him/her with an unusual view of the park. The other two creations are situated in one of the limestone kilns and an old lime storehouse. One of the earthworks comprises a furrow sculptured in the ground that harmonises with the architectural features of the spaces, while the other consists of a lime sphere that has been baked hard and which the visitor moves at will. In doing so, memories are conjured up of activities long gone, eliminating the definition about the work's unchangeable image right from the start: as if it were a reflection in the mirror of time, Samuel Rama's architecture provides a scintillating view of time gone by and its permanence in the present in which we are living.

Luísa Soares de Oliveira

e sobretudo dos museus *de situ* contemporâneos, não se destroem os sinais da ocupação humana do terreno – que aqui consistia na existência de uma pequena indústria artesanal de fabrico de cal, para além das actividades da lavoura e da agro-pecuária típicas dos arrabaldes de Cascais – mas preservam-se como testemunhos da actividade que outrora aqui floresceu, desaparecida agora na voragem da globalização.

Ambos os artistas escolheram, aliás, recordar estas duas características. Fernanda Fragateiro, que possui uma carreira e um percurso profissional onde tem lidado pontualmente com situações semelhantes, seleccionou para a sua peça uma casa em ruínas que servia outrora de apoio à agro-pecuária. As paredes da ruína foram pintadas de branco, e sobre elas destacam-se agora as silhuetas desenhadas dos animais que habitam e frequentam a quinta, uma obra intitulada *Através da Paisagem #2*. Simultaneamente, num maciço de eucaliptos próximo, ligou as árvores com fios que simulam uma linha de horizonte mutável e inconstante, envolvendo assim o espectador num convite implícito à contemplação da paisagem que convoca o surgimento desta como género autónomo na pintura e o seu apogeu durante o Romantismo.

*Desenho Suspenso (no Tempo)*, o nome desta segunda obra da artista, é assim também um desenho, embora prescindindo da bidimensionalidade e permita ao visitante que circule em torno dele, e no seu interior ou exterior.

Possui também, quase paradoxalmente, um apelo à permanência, apesar da fragilidade aparente dos materiais e da mudança que a paisagem sofre consoante o ponto de vista desse visitante, as condições de luz e o grau de humidade da atmosfera. Já as peças de Samuel Rama convocam a mudança tão cara ao trabalho de Robert Smitshon. De facto, o artista seleccionou a disciplina da arquitectura como base para o seu trabalho, criando três obras que possuem em comum o título *Arquitectura Reflexiva* e a capacidade de se inserirem na paisagem como objectos autónomos.

A primeira destas peças é constituída por uma estrutura que eleva o coberto vegetal, possibilitando uma vista pictórica, nas palavras do seu autor, da paisagem circundante, ao mesmo tempo que proporciona um ponto de vista inusitado sobre a quinta. As outras duas peças, situadas num dos fornos de cal e no antigo armazém da cal, são constituídas por um sulco desenhado no chão que acompanha as características arquitectónicas dos espaços, e por uma esfera de cal endurecida por cozedura que o espectador moverá consoante a sua vontade. Esta acção, que convoca memórias de actividades hoje desaparecidas, elimina à partida a definição de uma imagem imutável da obra: como um reflexo num espelho do tempo, as arquitecturas de Samuel Rama constituem-se como uma visão cintilante do tempo passado e da sua permanência no presente em que vivemos.

Luísa Soares de Oliveira







Quinta do Pisão

FERNANDA FRAGATEIRO

*Trees. Ruin. Process, 2011*

*Quinta do Pisão*

*The Trees*

*My land art is situated in the Refilão Valley.*

*I am going to use a thick copse of very large eucalyptus trees and the empty spaces between each of them to construct an architecture among the trees. I will be connecting one trunk to another, using lengths of tautly pulled twine so as to produce new spaces. The twines I will be using are: white cotton string and brown hemp twine.*

*From a distance, the spaces occupied by the twine will seem to be monochromatic abstract surfaces, the result of successively repeated physical acts to tie these natural elements together. This circular choreography, uniting, pulling taut, drawing in, covering, accumulating, is multiplied several times and happens at different heights from the ground. The density or subtlety of the spaces which are created will depend upon the light and shade, our nearness or distance, and will allow us to be contained within them and observe what is close by, or lose ourselves in contemplating the broader landscape.*

*The ruin*

*A house in ruins is located very near this copse of eucalyptus and both are spaces that may be interpreted as extensions of the other.*

*When I visited the Park with its landscapes, I started thinking of a way to register the information that was gradually given me about the place. On the inner walls of the ruin (to be whitewashed later), I will therefore paint the outlines of animals and plants with their respective common and scientific names that belong to the spot's local fauna and flora according to the list supplied by the Park.*

*The process*

*In order to activate the interpretation of the drawing that appears in the space between the trees, it is necessary to clean the trunks of the eucalyptus trees up to a height of about 3 metres. I would like to confirm whether the Park will undertake to do this because we do not possess either the know-how or the experience. The operation should be concluded before the 21 February.*

*Tying around the twine (approx. 21,000 metres long) is programmed to happen between 21 and 28 February and will rely on a team of 6 people.*

*The house is scheduled to be painted between 14 and 18 February or between 21 and 28 February depending upon the availability of a 2-person team chosen to carry out the task.*

*We hope that the weather will allow us to finish the work and meet the deadline dates so that we may then proceed to take the final photographs for the catalogue on 1 March.*

*In the meantime, the work process itself which is planned to take place between 21 and 28, should be documented as the act of doing/making is also a part of the project.*

*Fernanda Fragateiro*

*Lisbon, 26-01-11*

FERNANDA FRAGATEIRO

Árvores. Ruína. Processo, 2011

Quinta do Pisão

As árvores

A minha intervenção situa-se no vale do Refilão.

Aproprio-me de um maciço de eucaliptos de grande porte e do vazio existente entre eles para construir uma arquitetura entre as árvores. Ligo os troncos uns aos outros, utilizando uma sucessão de fios em tensão, a fim de produzir novos espaços. Os fios que vou utilizar são: algodão branco e fio do norte.

À distancia, os espaços ocupados pelos fios aparecem como superfícies abstratas monocromáticas, resultado do acto corporal, sucessivamente repetido, de ligar estes elementos naturais entre si. Esta coreografia circular de unir, esticar, envolver, cobrir, acumular, é multiplicada várias vezes e acontece a diferentes níveis do solo. A densidade ou subtileza dos espaços criados depende da luz e da sombra, da nossa proximidade ou distancia, e permite-nos ora ficar contidos dentro deles e observar aquilo que está perto, ou ficar perdidos a observar a extensão da paisagem.

A ruína

A ruína de uma casa encontra-se muito próxima deste maciço de eucaliptos e ambos os espaços podem ser lidos como prolongamento um do outro.

Quando visitei a quinta com os paisagistas pensei numa forma de registar informação que me ia sendo dada sobre este lugar. Assim, sobre as paredes interiores da ruína (depois de caiadas de branco) serão pintadas silhuetas de animais e plantas com os respectivos nomes comuns e científicos, pertencentes à fauna e flora deste lugar, a partir de lista fornecida pelo Parque.

O processo

Para potenciar a leitura do desenho que aparece no espaço entre as árvores é necessário limpar os troncos dos eucaliptos até uma altura de sensivelmente 3 metros. Gostaria que me confirmassem a possibilidade do Parque efetuar esta operação, para a qual não temos conhecimentos ou pratica. Esta operação deverá estar concluída antes do dia 21 de Fevereiro.

A montagem dos fios (aprox. 21.000 m lineares) está prevista acontecer entre 21 e 28 de Fevereiro e implicará uma equipa de 6 pessoas.

A pintura da casa está prevista acontecer entre 14 e 18 de fevereiro ou entre de 21 e 28 de Fevereiro, conforme disponibilidade da equipa de 2 pessoas destacada para esta operação.

Esperando beneficiar de um clima que nos permita acabar o trabalho dentro das datas previstas, poderá proceder-se às fotos finais para o catalogo no dia 1 de Março.

Entretanto, o próprio processo de trabalho previsto ocorrer entre 21 e 28 deverá ser documentado, pois o acto de fazer é também parte do projeto.

Fernanda Fragateiro

Lisboa, 26 . 01 . 11



1.  
DESENHO SUSPENSO (NO TEMPO), 2011  
Instalação efêmera, Parque do Pisão.  
30 x 15 x 3m, aproximadamente.  
Eucaliptos, fio de algodão branco e fio do Norte.

2.  
ATRAVÉS DA PAISAGEM #2, 2011  
Pintura mural sobre parede, pedras e troncos, Parque do Pisão.  
Dimensões variáveis.  
Tinta plástica sobre diversas matérias naturais e artificiais.

1.  
*DRAWING SUSPENDED (IN TIME), 2011*  
*Ephemeral Installation, Pisão Park.*  
*Approximately 30 x 15 x 3m.*  
*Eucalyptus trees, white cotton string and brown hemp twine.*

2.  
*THROUGH THE LANDSCAPE #2, 2011*  
*Mural painting on a wall, stones and tree trunks, Pisão Park*  
*Variable sizes.*  
*Emulsion paint on different natural and artificial materials.*

































Madressilva (*Lonicera etrusca*)







Murta (*Myrtus communis*)



Sanguinho-das-sebes (*Rhamnus alaternus*)

SAMUEL RAMA

*Reflexive Architectures*

*Reflexive Architectures gives shape to three points of action in the landscape. All of them derive from their specific condition of being located in the Quinta do Pisão and all of them wish to break free from their confining reality. Reflexive Architecture #1 consists of a single parallelepiped structure, a architectural construction or hollow plinth occupying an approximate area of 2x3x4 metres. This artificial, geometrical metallic construction elevates a vegetal covering from its base so that bare ground is left exposed underneath. Upon climbing a ladder to the platform, the spectator is able to occupy an unusual position and perhaps see the most picturesque view of the Park. On the relocated vegetal cover, words have been sculptured into strips of limestone that mention the names of significant points to be seen, such as the house, the eucalyptus trees or the mountain, but above all they indicate the places that are not visible and which intermesh with the park, like a ghostly suburb. Owing to this transformation effected by a simple elevation, the aim is to provide a phenomenological and conceptual experience able to transform the raised vegetal covering into a Lilliputian landscape.*

*Reflexive Architecture #2 and #3 respectively occupy a limestone kiln and storehouse for the lime, both unused now. Within this pre-existing architectural interior, there is a circuit or a drawing directly traced out and furrowed in white in the ground. Directly above the circular or elliptical furrow depending upon whether the space pertains to the Limekiln or the Lime Storeroom, there is a whitewashed sphere hanging down that rotates and moves according to the spectator's designs. By touching the sphere, the idea is to activate the place's suspended memory, expressed as the evocation of an absence as a presence, thus mobilising the architectural space as a sculpture.*

3.

*Reflexive architecture # 1*

*Structure in metal, limestone with a vegetation cover*

*Area: 2000 X 3000 X4000 cm*

4.

*Reflexive architecture # 2*

*Furrow in the earth, sphere in clay and lime*

*Aea: 3000 X 3000 cm*

5.

*Reflexive architecture # 3*

*Furrow in the earth, sphere in clay and lime*

*Area: 3000 X7000 cm*

SAMUEL RAMA

### *Arquitecturas Reflexivas*

*Arquitecturas reflexivas* configuram três pontos de intervenção na paisagem. Todos partem da sua condição específica de se situarem na Quinta do Pisão e todos pretendem evadir-se dessa realidade estrita. *Arquitectura Reflexiva # 1*, é constituído por uma estrutura pontual paralelepipedica, uma arquitectura ou um plinto vazado ocupando uma área aproximada de 2 X 3 X4 m. Esta construção metálica, geométrica e artificial eleva o coberto vegetal da base da sua inserção colocando a descoberto a terra crua. Ao subir por uma escada o espectador experimenta uma posição inusitada para observar por ventura a vista mais pictórica da quinta. Ao lado do coberto vegetal trasladado encontram-se palavras esculpidas em bandas de calcário que remetem para a designação de pontos significativos visíveis como a casa, os eucaliptos ou a serra, mas sobretudo para os lugares não visíveis com os quais a quinta se articula, como o subúrbio espectral. Com esta transformação operada pela simples elevação, pretende proporcionar-se uma experiência fenomenológica e conceptual capaz de transformar o coberto vegetal elevado numa paisagem liliputiana.

*Arquitectura reflexiva # 2 e # 3* ocupam respectivamente o forno da cal e o armazém da cal, ambos desactivados. Construiu-se no interior destas arquitecturas pré- existentes um circuito ou um desenho directamente marcado e sulcado a branco na terra. Sobre o sulco circular ou elíptico, conforme a arquitectura ocupada seja respectivamente o Forno da Cal ou o Armazém da Cal, roda e desenha por acção do espectador, uma esfera branca de cal. Com esta operação pretende-se activar uma memória suspensa do lugar, expresso como evocação de uma ausência enquanto presença, mobilizando o espaço da arquitectura enquanto escultura

3.  
Arquitectura reflexiva # 1  
Estrutura em metal, pedra calcária e coberto vegetal,  
Numa área de 2000 X 3000 X4000 cm
4.  
Arquitectura reflexiva # 2  
Sulco na terra, esfera em argila e cal  
Numa área de 3000 X 3000 cm
5.  
Arquitectura reflexiva # 3  
Sulco na terra, esfera em argila e cal  
Numa área de 3000 X7000 cm



















Forno da cal

Eucaliptos

Suburbio

Serra

Casa























*...reconhecer a possibilidade de uma manipulação orgânica directa da terra.  
... to recognize the possibility of a direct organic manipulation of the land.*



ROBERT SMITHSON

1938 - 1973

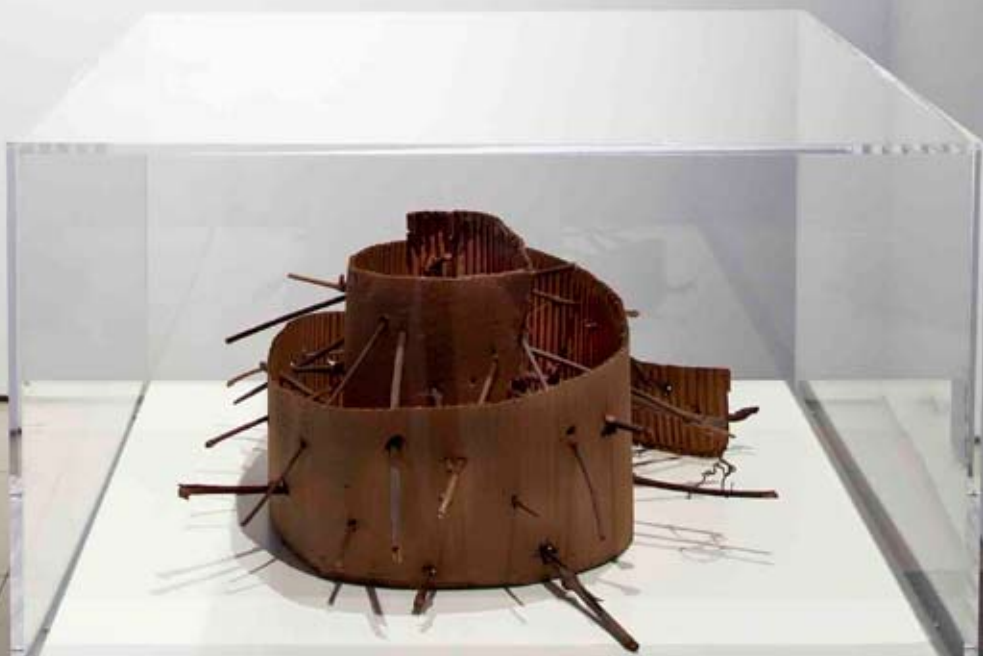
A Fundação D. Luís I agradece a Consuelo Císcar Casabán, Directora-Gerente do IVAM (Institut Valencià d'Art Modern), cuja intervenção foi determinante para a apresentação das obras de Robert Smithson (Pierced spiral, cartão e madeira, Spiral hill, lápis s/ papel, Pierced spiral, lápis s/ papel, Spiral Jetty, video).

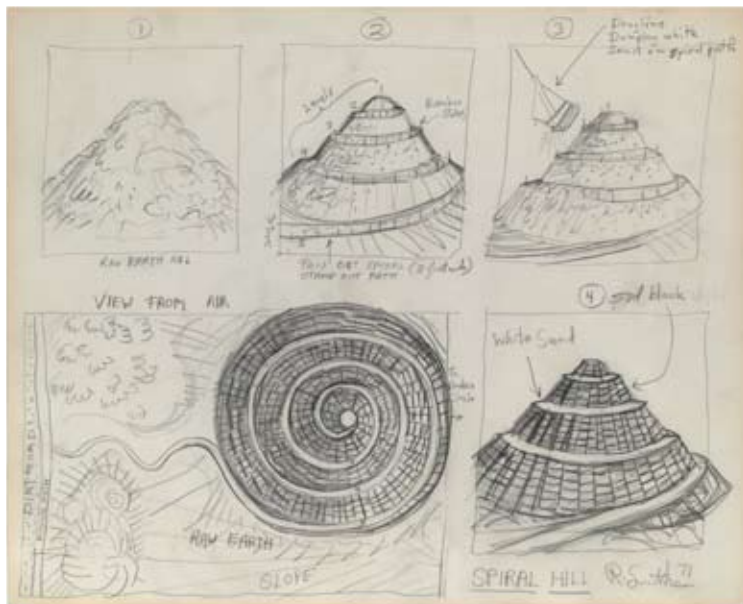
Spiral Jetty, 1970

Video (32 min.)

Col. IVAM, Institut Valencià d'Art Modern

Centro Cultural de Cascais





Spiral Hill, 1971  
 Lápiz sobre papel/Pencil on paper, 31.7x39.6 cm  
 Col. IVAM, Institut Valencià d'Art Modern



Pierced Spiral, 1971  
 Lápiz sobre papel/Pencil on paper, 47.8x36.3 cm  
 Col. IVAM, Institut Valencià d'Art Modern



Pierced Spiral, 1973

Cartão e madeira/Cardboard and wood, 24x54x57 cm

Col. IVAM, Institut Valencià d'Art Modern



## FERNANDA FRAGATEIRO

Colaboraram com a artista na montagem:

Filipe Meireles, José Fragateiro, Manuela Pacheco,  
Thibaut Dewart, Xavier Almeida.

Nasceu no Montijo. Estudou na Escola Superior de Belas Artes e no Ar.Co, e desde meados dos anos 80 começou a expor publicamente em Lisboa, cidade onde vive e trabalha. O seu trabalho de características multifacetadas tem-se revelado em diversos projectos, desde as artes plásticas, à ilustração e cenografia. Alguns dos seus projectos resultaram de colaborações com outros artistas plásticos, arquitectos, arquitectos paisagistas e performers. Em 2001, ganhou o Prémio Tabaqueira de Arte Pública com a escultura *Um círculo que não é um círculo*. Entre 2004 e 2005 foi bolsista da Fundación Marcelino Botín, Santander, Espanha, no âmbito da qual visitou a Ciudad Abierta, Ritoque, Chile. A partir desta experiência, desenvolveu vários projectos, entre os quais: Caixa para guardar o vazio, 2005.

Entre 2006 e 2008, realizou, entre outras, as instalações: *Expectativa de uma paisagem de acontecimentos*, na Galeria Elba Benítez em Madrid;  *Não pensar*, na Casa da Música do Porto;  *Não ver*, no Mosteiro de Alcobaça, e *um círculo que não é um círculo, 2*, obra permanente para o Pátio da Universidade Politécnica de Valência, em Espanha.

Em 2009 realizou as seguintes exposições individuais: *Construir é destruir* é *construir*, na sala do Cinzeiro da Fundação EDP, em Lisboa; *Conteúdo desconhecido*, na Galeria Baginski, em Lisboa; *Bildraum*, na Galeria Arratia Beer, em Berlim e *Invisibilidade*, na Galeria Leme em S. Paulo.

A sua obra está representada em várias colecções públicas e privadas, entre as quais o Museu de Arte Contemporânea de Serralves, no Porto; a Fundação EDP, em Lisboa; A Fundação Gulbenkian, em Lisboa; O Museu Galego de Arte Contemporânea, em Santiago de Compostela e o Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía, em Espanha.

*She was born in Montijo and studied at the College of Fine Arts and at Ar.Co and as from the mid-1980s she started exhibiting her work in Lisbon where she lives and works.*

*Her creations are multifaceted and have been displayed in various projects extending from the creative arts to illustration and stage settings. Some of her projects have been the outcomes of joint work with other plastic artists, architects, landscape architects and performers. In 2001 she won the Tabaqueira Prize for Public Art with a sculpture called *Um círculo que não é um círculo* ("A circle that is not a circle"). Between 2004 and 2005, she was awarded a scholarship by the Fundación Marcelino Botín, Santander, Spain, during which she visited the Ciudad Abierta, Ritoque, Chile. It was based on this experience that she started working on several projects, among which was "Caixa para guardar o vazio" ("Box to keep the emptiness in"), 2005.*

*Between 2006 and 2008, among other displays, she exhibited the installations *Expectativa de uma paisagem de acontecimentos* ("Waiting for a Landscape of Events") at the Galeria Elba Benítez in Madrid;  *Não pensar* ("Don't think") at the Oporto Casa da Música;  *Não ver* ("Don't see") at the Alcobaça Monastery, and *Um círculo que não é um círculo, 2* ("A circle that is not a circle 2") which is permanently situated in the Courtyard of the Valencia Polytechnic in Spain.*

*In 2009 she held the following individual exhibitions: *Construir é destruir* é *construir* (Constructing is destroying is constructing") in the Cinzeiro Room at the EDP Foundation in Lisbon; "Conteúdo desconhecido" ("Unknown Content") at the Baginski Gallery in Lisbon; *Bildraum* at the Arratia Beer Gallery in Berlin, and *Invisibilidade* ("Invisibility") at the Leme Gallery in São Paulo, Brazil.*

*Her work is included in various public and private collections, among which are the Serralves Museum of Contemporary Art in Oporto; the EDP Foundation in Lisbon; the Calouste Gulbenkian Foundation in Lisbon; the Galecian Museum of Contemporary Art in Santiago de Compostela and the Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía in Spain.*



SAMUEL RAMA

Agradecimentos:

Luísa Soares de Oliveira , Salvato Telles de Meneses,  
João Cardoso de Melo, Júlio Conrado, Valter Vinagre,  
Susana Gomes, Eduardo Pereira, José Josué, Luís  
Ferreira, José Pamplona,  
CENCAL – Centro de Formação Profissional para a Indústria Cerâmica, Caldas da Rainha



Artista Plástico, licenciado em Artes Plásticas pela Escola Superior de Artes e Design, Caldas da Rainha onde é Docente desde 2003. Das suas exposições individuais, destacam-se 2004, ac#1, espaço arte contempo, Lisboa. 2005, Habitar a Penumbra, sala Pahldata, Lisboa, e Módulo Porto, 2008, MAGMA, Galeria 111, Lisboa e Porto, 2009, MINA, Centro Cultural de São João da Madeira, 2010 Sacanning, Arquivo Fotográfico de Lisboa e ACREÇÃO, também na Galeria 111.

Colectivamente destacam-se, 2004, Salão Europeu de Jovens Criadores, Paris, Barcelona e Amarante. 2005, Uma Extensão do Olhar, Cav Centro de Artes Visuais, Coimbra, 7 artistas ao 10º Mês, FCG, Lisboa, Lodon Pilot, Londres e Da Outra Margem do Atlântico – Alguns Exemplos do Vídeo e da Fotografia Portuguesa, Centro de Arte Hélio Oiticica, Rio de Janeiro, Brasil. Finalista nos prémios; 2007, IV International Expanded Painting Prize, Museu de Bellas Artes de Castellón, Castellón, Espanha e em 2008 na X Mostra Internacional UNION FENOSA, Museu de Arte Contemporânea União Fenosa, Corunha, Espanha.

*Artista Plástico, licenciado em Artes Plásticas pela Escola Superior de Artes e Design, Caldas da Rainha onde é Docente desde 2003. Das suas exposições individuais, destacam-se 2004, ac#1, espaço arte contempo, Lisboa. 2005, Habitar a Penumbra, sala Pahldata, Lisboa, e Módulo Porto, 2008, MAGMA, Galeria 111, Lisboa e Porto, 2009, MINA, Centro Cultural de São João da Madeira, 2010 Sacanning, Arquivo Fotográfico de Lisboa e ACREÇÃO, também na Galeria 111.*

*Colectivamente destacam-se, 2004, Salão Europeu de Jovens Criadores, Paris, Barcelona e Amarante. 2005, Uma Extensão do Olhar, Cav Centro de Artes Visuais, Coimbra, 7 artistas ao 10º Mês, FCG, Lisboa, Lodon Pilot, Londres e Da Outra Margem do Atlântico – Alguns Exemplos do Vídeo e da Fotografia Portuguesa, Centro de Arte Hélio Oiticica, Rio de Janeiro, Brasil. Finalista nos prémios; 2007, IV International Expanded Painting Prize, Museu de Bellas Artes de Castellón, Castellón, Espanha e em 2008 na X Mostra Internacional UNION FENOSA, Museu de Arte Contemporânea União Fenosa, Corunha, Espanha.*

## CATÁLOGO

Produção  
Câmara Municipal de Cascais  
Fundação D. Luís I

Textos  
Carlos Carreiras  
Salvato Teles de Menezes  
Luísa Soares de Oliveira

Fotografia  
Valter Vinagre

Concepção  
Fundação D. Luís I  
Nuno Lemos  
Rita Ribeiro da Silva

Impressão  
Grafilinha

ISBN  
XXX-XXX-XXXX-XX-X

Dep. Legal  
XXXXXXXX/10

## EXPOSIÇÃO

Organização/Produção  
Câmara Municipal de Cascais  
Fundação D. Luís I  
Agência Cascais Natura:  
João Cardoso de Melo e Susana Gomes

Comissariado  
Luísa Soares de Oliveira

Montagem  
Câmara Municipal de Cascais  
Fundação D. Luís I



FUNDAÇÃO D. LUÍS I

**Cascais**  
Câmara Municipal





